

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO

PROGRAMA

LATIM A

10º ANO

Curso Geral de Línguas e Literaturas

AUTORES

Isaltina das Dores Figueiredo Martins

Maria Leonor dos Reis Sardinha

Maria Margarida Pereira Peres Brandão Gomes da Silva

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	pág. 3
-------------------------	---------------

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	pág. 5
FINALIDADES E OBJECTIVOS	pág. 5
APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS.....	pág. 6
ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS/TEMAS	pág. 7
SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS.....	pág. 8
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	pág 11
RECURSOS	pág.11

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DO 10.º ANO.....	pág. 14
INTRODUÇÃO	pág. 14
MÓDULO INTRODUTÓRIO	pág. 15
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	pág. 15
PROPOSTA DE GESTÃO DO PROGRAMA	pág. 20
SUGESTÕES METODOLÓGICAS	pág. 23

BIBLIOGRAFIA	pág. 26
---------------------------	----------------

I - INTRODUÇÃO

O Programa de Latim A insere-se no contexto da Revisão Curricular resultante de uma ampla discussão sobre a situação do actual Ensino Secundário, dos seus cursos e currículos, bem como dos Programas em vigor.

Pretende-se, como se lê no documento de divulgação, habilitar "todos os jovens que o frequentarem com uma bagagem de vida indispensável para a sua integração num mundo cada vez mais incerto, em acelerada e profunda evolução, caracterizado pela mobilidade, pelo multiculturalismo e multilinguismo". Desse modo, "compete ao ensino secundário promover nos jovens as capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que lhes permitam prosseguir os seus percursos profissionais, académicos e pessoais, numa perspectiva de educação e de formação ao longo da vida, assumindo-se como cidadãos de pleno direito, críticos e intervenientes, numa sociedade democrática moderna e desenvolvida".

Assim, a disciplina de Latim procura responder a alguns dos Objectivos Gerais para o Ensino Secundário enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, Art.9º, nomeadamente:

"a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais duma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida activa;

b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;

c) Fomentar a aquisição e aplicação dum saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;

d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;

g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança."

Estes objectivos integram-se nos Princípios definidos no *Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI apresentado à UNESCO*, onde se definem os quatro pilares básicos da educação, que deve ultrapassar " a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem económica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser."

A disciplina de Latim é, pela especificidade da sua natureza (contacto com um passado cujos valores humanos são permanentes, reflexão sobre a língua que obriga a uma melhor estruturação do pensamento e reforça a competência comunicativa, uma análise e uma reflexão que permitem o relacionamento de culturas e saberes), um pilar importante nessa construção do ser integral.

Valorizámos, assim, a articulação do presente com o passado, partindo da observação do mundo em que vivemos para a procura das nossas raízes histórico-culturais.

Tratando-se de uma disciplina específica do Curso Geral de Línguas e Literaturas, o Latim desempenha uma função estruturante na formação do aluno deste curso do Ensino Secundário. Impõe-se, deste modo, como uma disciplina fundamental para a compreensão das línguas e literaturas modernas, para o alargamento e aprofundamento dos conhecimentos histórico-culturais, tanto para o aluno que pretende prosseguir estudos como para aquele que deseja apenas concluir o 12º ano.

Considerando este enquadramento e com base na experiência da nossa prática diária, procurámos elaborar um Programa exequível, com uma extensão adequada à carga horária proposta na grelha de Revisão Curricular, tendo também em conta a heterogeneidade dos alunos que frequentam o Ensino Secundário e a diversidade dos seus percursos escolares.

Um Programa assim concebido, com tempos lectivos de 90 minutos, tem ainda em vista permitir a utilização de metodologias activas que possam atender ao ritmo de aprendizagem de cada aluno e levá-lo a construir por si o saber. Caberá, pois, ao professor a tarefa de adaptar as metodologias à realidade aluno/turma que se lhe apresenta.

Os objectivos devidamente operacionalizados deverão levar o aluno a adquirir as competências resultantes de todo o processo ensino/aprendizagem, através de tarefas diversificadas e adaptadas aos vários contextos e aos diferentes conteúdos programáticos. Os conhecimentos obtidos e as capacidades desenvolvidas tornam efectivas as competências consideradas fundamentais no final do 11º ano.

O recurso a técnicas e materiais novos e variados, nomeadamente novas tecnologias, páginas da Internet, vídeos, diapositivos, visitas a sítios arqueológicos e Museus, contribuirá para o desenvolvimento das capacidades de autonomia e de criatividade do aluno, promoverá a interdisciplinaridade dos saberes, reunirá sinergias essenciais e motivadoras da aprendizagem.

A bibliografia que seleccionámos procura responder a necessidades de informação científica, pedagógica e didáctica do professor. A par de algumas obras de fundo, incluem-se artigos, pequenos e acessíveis, que problematizam questões e apresentam experiências e estratégias diferentes e poderão servir de base e motivação para novos trabalhos.

II - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

FINALIDADES E OBJECTIVOS DA DISCIPLINA DE LATIM A

São Finalidades desta disciplina:

- Contribuir para a compreensão da génese da cultura ocidental.
- Proporcionar um melhor entendimento de elementos que estruturam a cultura portuguesa.
- Contribuir para a salvaguarda da identidade nacional e do património linguístico.
- Promover o desenvolvimento de capacidades que levem à reflexão linguística.
- Reforçar a competência comunicativa, nomeadamente no português escrito.
- Fomentar, pelo enriquecimento da linguagem, uma melhor expressão do pensamento.
- Consciencializar, pelo confronto do presente com o passado, para a perenidade de valores humanos.
- Contribuir para o desenvolvimento de valores como cidadania, tolerância e diálogo inter-cultural.
- Contribuir para a formação integral do jovem.

São Objectivos desta disciplina:

- Adquirir conhecimentos específicos de cultura e civilização romanas.
- Identificar a permanência de elementos culturais romanos na moderna civilização ocidental.
- Relacionar aspectos relevantes da cultura portuguesa com a cultura clássica.
- Interpretar o significado de valores tradicionais portugueses na sua relação com o passado.
- Valorizar a identidade da língua portuguesa pelo conhecimento da língua-mãe.
- Verificar a relação lexical entre a língua portuguesa e a latina.
- Relacionar a estrutura da língua materna com a da língua latina.
- Conhecer a estrutura da língua latina.

- Aplicar conhecimentos, culturais e linguísticos, na compreensão do texto latino.
- Expressar a mensagem do texto latino em língua portuguesa, tendo em conta a especificidade de um e de outro código linguístico.
- Reflectir sobre a mensagem que o texto veicula.
- Avaliar criticamente os valores transmitidos e a sua actualidade.

APRESENTAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Considerando o ciclo de dois anos, toma-se como tema geral "Do Presente ao Passado", numa atitude de busca das nossas raízes, através do estudo dos textos.

Assim, no 10º ano, parte-se de lendas e mitos hoje conhecidos para as origens de Roma. De seguida, tratar-se-á a história dos primeiros tempos da cidade, a vida familiar e as crenças religiosas dos Romanos, bem como a sua expansão na Itália.

No 11º ano, estudar-se-á o homem romano, a sua vida em sociedade, o desenvolvimento cultural e as relações com os povos dominados, destacando a Romanização da Península Ibérica.

Mas só podemos estudar as questões culturais numa interligação com a língua, veículo de transmissão dessa cultura. Se a língua é a expressão de um povo, só através dela se pode chegar ao conhecimento da cultura desse povo.

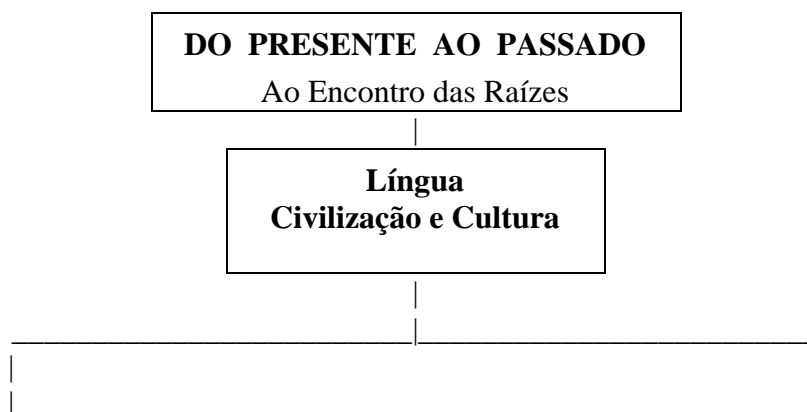
A língua é, pois, o principal objecto de estudo. Por isso, todo o Programa assenta no estudo de textos latinos, literários ou não literários.

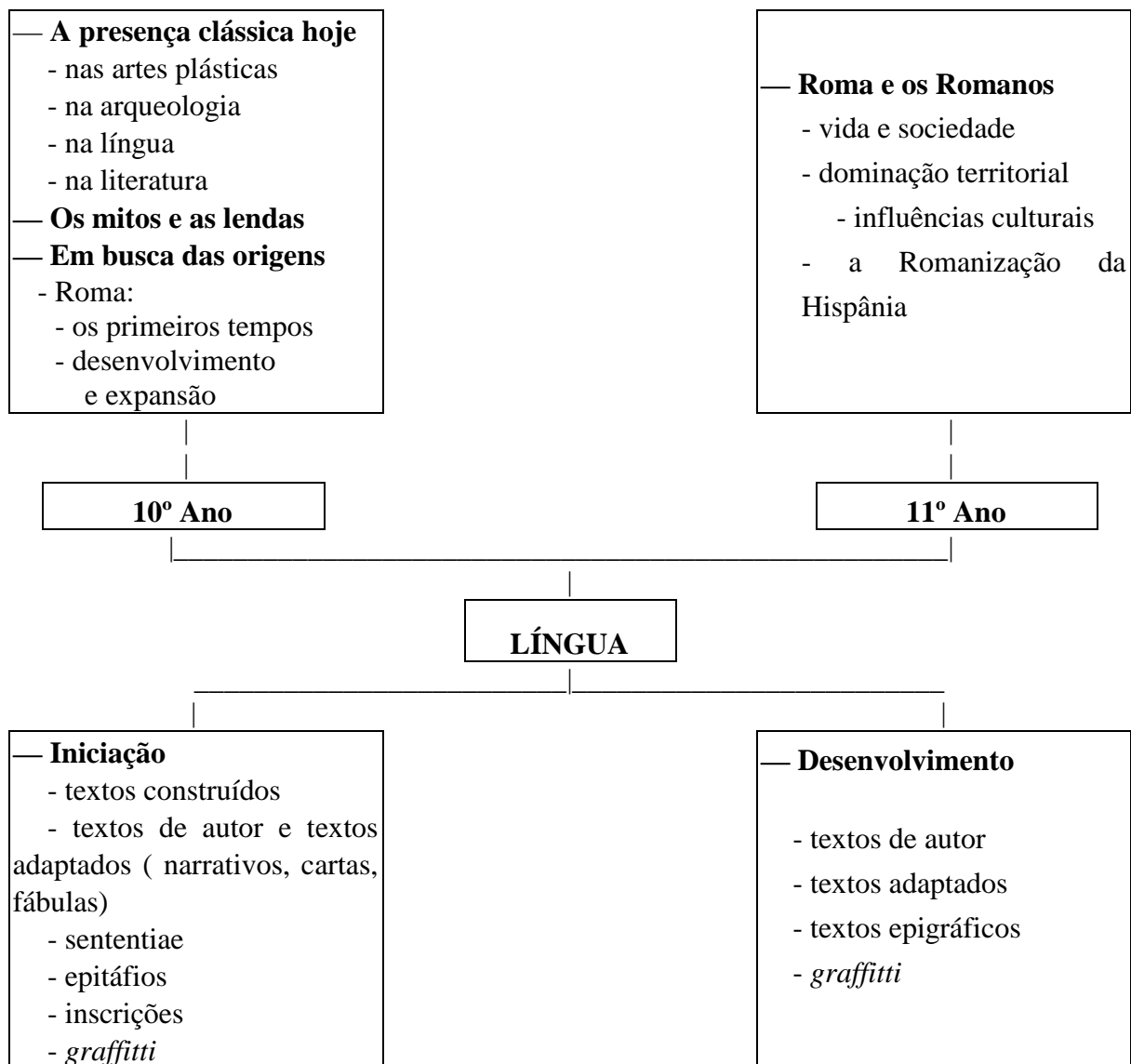
Indicam-se alguns autores em cujas obras é possível encontrar textos que respondam aos temas propostos e que devem ser seleccionados de acordo com a progressão da aprendizagem da língua. Os textos poderão ser apresentados quer com adaptações, quer acompanhados de notas, acompanhados de tradução ou apenas em tradução para estudo das questões culturais.

A par dos textos literários, os textos não literários são uma fonte documental importante, não só do ponto de vista linguístico, mas também do ponto de vista de civilização e cultura.

A dificuldade e a extensão do texto, para além de ter em conta o tema em estudo, obedecerão, prioritariamente, ao nível de conhecimentos da língua.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS/TEMAS





SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Tendo em conta que todo o processo de ensino/aprendizagem deve centrar-se no aluno e que toda a relação pedagógica deve ser orientada para a construção da sua autonomia, é na sala de aula que se levam a efeito métodos e técnicas que despertem o gosto pelo saber, o desejo de mudança, a motivação para uma aprendizagem contínua.

Na prática quotidiana concretizam-se os objectivos formulados, através de estratégias adequadas a cada situação concreta e motivadoras de novas aprendizagens.

O professor deve, com oportunidade, procurar procedimentos diferentes e novas formas de veicular o conhecimento.

Assim, toda a metodologia será centrada nas aprendizagens, no aluno, nos métodos, no desenvolvimento de capacidades. Deve assentar não num conhecimento "todo feito" pelo professor, mas predominantemente descoberto pelo aluno, através da análise e da reflexão, partindo de conhecimentos anteriores para novos conhecimentos e tendo o professor como apoio de uns e de outros, como orientador e como guia.

E, para obter o suporte cognitivo necessário ao prosseguimento dos estudos, o aluno terá de reter na memória a informação adquirida, o que só conseguirá se ele organizar os seus próprios esquemas conceptuais.

Para além disso, conteúdos básicos que o aluno não pode procurar só por si serão fornecidos pelo professor, ou melhor, será o professor a facultar a sua aprendizagem.

Tal como diz António Nóvoa (1991):

" ... não há ensino sem uma renovação permanente dos meios pedagógicos, sem uma concepção quotidiana de novos materiais: quer se trate dos conteúdos ou das situações didácticas, quer se trate das tarefas a propor aos alunos ou da organização curricular, quer se trate da planificação ou do sistema de avaliação, os professores encontram-se perante uma actividade constante de produção e de invenção."

Com base nestes pressupostos, que metodologias utilizar na disciplina de Latim?

Sem esquecer que cada turma é um caso específico e que o professor deve ter em conta essa especificidade e adaptar a ela metodologias pertinentes, apontam-se algumas linhas gerais:

- Apelar constantemente à observação e à actividade indutiva do aluno.
- Partir do presente para o passado, levando os alunos a observar a realidade circundante e a verificar nela a presença frequente de elementos da cultura greco-latina.
- Utilizar a informação fornecida pelos diversos meios de comunicação para construir novos conhecimentos.
- Tirar partido das novas tecnologias como processo de recolha de informação e de construção de materiais de ensino/aprendizagem.
- Partir de conhecimentos anteriores para a aquisição de novos conhecimentos.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos com os saberes que o aluno já possui de outras disciplinas, nomeadamente Português, Geografia e História, numa perspectiva de transversalidade.
- Conduzir o aluno a estabelecer constantemente uma aproximação entre a língua latina e a língua portuguesa, numa relação de compreensão de e entre os dois sistemas linguísticos.
- Estimular e conduzir o aluno a "aprender a aprender", através da formulação de problemas e sua resolução:
 - pela análise do problema
 - pela formulação de hipóteses
 - pela reflexão sobre as hipóteses formuladas
 - pela selecção
 - pela execução
 - pela avaliação
 - pela transferência da aprendizagem adquirida para outras situações semelhantes.
- Promover tarefas que levem o aluno a organizar os seus próprios esquemas conceptuais, numa atitude de construção progressiva do conhecimento.
- Levar o aluno a organizar um suporte cognitivo progressivamente enriquecido pela memorização de conceitos estruturantes de diversas situações de aprendizagem.
- Ter sempre presente a relação do texto em estudo com o seu contexto, e a organização de elementos prévios que permitam a sua compreensão.
- Explorar o texto na reciprocidade língua e cultura, tendo em conta um enriquecimento paralelo.

- Ler o texto de forma funcional, partindo da apreensão do sentido global para a compreensão de aspectos particulares.
- Aliar à exploração ideológica a explicitação das estruturas gramaticais necessárias à compreensão do texto.
- Partir do texto e da sua compreensão para a análise da frase e dos seus constituintes.
- Passar da frase para a palavra, especificando questões gramaticais pertinentes.
- Explorar o vocabulário do texto, alargando o seu campo de aplicação e relacionando-o com a língua portuguesa.
- Enriquecer o vocabulário através da relação etimológica e semântica com outras línguas românicas ou com outras áreas do saber como a arte, a filosofia, o direito, as ciências, a medicina, etc..
- Levar o aluno a expressar, numa tradução literal, correcta e inteligível, a mensagem do texto.
- Estimular e conduzir o aluno a uma tradução elaborada.
- Estabelecer, eventualmente, a comparação com outros níveis de tradução possíveis.
- Levar o aluno a construir um dicionário pessoal que lhe permita adquirir um conjunto de 350 a 400 vocábulos por cada ano de estudo.
- Introduzir o uso do Dicionário ou no final do 10º ano ou no início do 11º ano. É nessa altura que o aluno, possuindo os conhecimentos gramaticais básicos, está apto a recorrer ao dicionário como meio auxiliar de apoio, depois de percorridos os outros recursos.
- Organizar materiais/exercícios diferentes e variados:
 - para a consolidação das estruturas gramaticais;
 - para o enriquecimento lexical;
 - para a relação etimológica e semântica;
 - para a sistematização de conteúdos de língua e de cultura;
 - para o relacionamento com a cultura portuguesa, nomeadamente a língua e a literatura;
 - para exercitação da memória;
 - para aplicação em novas situações.
- Procurar servir-se de auxiliares diversificados, nomeadamente livros, diapositivos, mapas, vídeos, visitas de estudo, pesquisas na Internet, para motivação, ilustração, síntese e/ou alargamento de conhecimentos.
- Recorrer à leitura de textos latinos traduzidos.
- Tirar partido dos tempos lectivos de 90 minutos:
 - para diversificar as actividades lectivas
 - permitindo a planificação e execução de uma unidade de trabalho, sem interrupções
 - promovendo o uso das novas tecnologias
 - dinamizando o trabalho individual e/ou de grupo
 - para promover a autonomia do aluno:
 - na busca do saber
 - na resolução dos problemas
 - na dinamização da aula.

Avaliação

A avaliação, **formativa e formadora**, é um processo contínuo e integrado que regula toda a actividade pedagógica e permite conhecer o percurso do aluno ao longo da sua aprendizagem. Traduz-se de forma descritiva e qualitativa.

É condição essencial para a avaliação assim entendida que os objectivos pedagógicos sejam claros e que os critérios de avaliação sejam conhecidos e assimilados pelos intervenientes no processo.

Esses critérios de avaliação devem ser explicitados da forma mais completa possível de modo a indicar com clareza os actos que o aluno deve executar e as características que o produto final da sua aprendizagem deve apresentar. Isto significa que toda a planificação didáctica deve conter a planificação da avaliação, isto é, o que se avalia, como se avalia, quando se avalia.

Uma **avaliação de diagnóstico** irá detectar, através da recolha de dados pelos meios apropriados a cada momento, as dificuldades do aluno em questões que constituem pré-requisitos para a planificação das actividades.

Toda a avaliação é eminentemente formativa.

A recolha e análise de informação tem em conta os vários domínios da aprendizagem e deve revelar os conhecimentos e as competências adquiridas, bem como o desenvolvimento de capacidades e atitudes.

Para além da observação sistemática na aula, instrumentos de registo diversos e adequados fornecerão ao professor e ao aluno informações sobre as competências e capacidades adquiridas e desenvolvidas, as atitudes e todas as aquisições a que o processo ensino/aprendizagem conduziu.

São exemplos de instrumentos de avaliação que permitem o registo objectivo:

- grelhas de observação de participação na aula
- fichas de trabalho de itens variados
- testes
- análise de texto
- questionários
- relatórios de trabalhos individuais e/ou em grupo
- registos de recolha de informação sobre temas dados
- trabalhos de casa.

A adequação das estratégias, com actividades variadas e diferenciadas, irá contribuir para superar dificuldades e levará à consecução dos objectivos estabelecidos para cada unidade didáctica.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Tendo em vista a consecução dos objectivos definidos, entende-se que o aluno de Latim deverá desenvolver capacidades e conhecimentos que o levem a adquirir as seguintes **competências**:

- Leitura de um texto em língua latina, tendo em conta a sua compreensão linguística e cultural.
- Relação da língua e cultura latinas com a língua e cultura portuguesas.
- Observação reflectida de elementos ocorrentes na cultura ocidental continuadores da cultura greco-latina ou dela divergentes.
- Reflexão linguística em situações de leitura e de escrita.

- Análise da estrutura frásica e textual, em diferentes circunstâncias de comunicação.
- Transposição de um código linguístico para outro, atendendo às especificidades de cada uma das línguas, latim e português, e à respectiva realidade cultural.
- Organização e método de trabalho.
- Reflexão autónoma perante uma situação nova.
- Formulação de juízos de valor devidamente fundamentados.
- Aprendizagem individual e gosto pela pesquisa.
- Cooperação e partilha de conhecimentos e experiências.
- Transferência e inter-relação dos saberes.
- Observação crítica da realidade social e cultural.

RECURSOS

Apresentam-se alguns recursos auxiliares que poderão ter um aproveitamento pedagógico, quer para ilustrar e/ou aprofundar os temas de civilização e cultura, quer para alargar os conhecimentos linguísticos, aplicando-os em situações diversas. Trata-se, apenas, de uma sugestão de materiais que, entre muitos outros, poderão ser encontrados em centros de recursos, mediatecas e bibliotecas, e de uma indicação de possíveis visitas de estudo a locais de interesse e de acesso fácil.

1. Vídeos sobre Roma, sua história, arte e cultura:

- A ROMA IMPERIAL, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 1, Editorial Planeta Di Agostini, 1992.
- ARTE ROMANA, in *História Geral da Arte*, nº 1, Edições del Prado, 1997.
- CÉSAR AUGUSTO. Programa *EU CÉSAR*. . RTP2, 11.Fev.1999.
- *EU, CLÁUDIO*, baseado no romance de Robert Graves, realização de Herbert Wise, London Films.
- OS ETRUSCOS E OS ROMANOS, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 10, Editorial Planeta Di Agostini, 1992.
- *OS ROMANOS E A GUERRA* — a coluna de Trajano, Programa da RTP2, 06.Fev.1999.
- PAESTUM E OS CAMPOS FLEGREOS, in *As grandes descobertas da Arqueologia*, nº 9, Editorial Planeta Di Agostini, 1992.
- ROMA ANTIGA, Programa *Grandes Civilizações*, RTP2, 20.Março.1999.

2. Endereços na Internet:

São muitas as páginas sobre a língua latina, história e cultura, de âmbitos variados e proveniências diversas. Sugere-se uma selecção criteriosa.

Também a literatura está amplamente contemplada, nomeadamente com o texto integral de obras de vários autores.

Exemplos:

- <http://www.altavista.com/cgi-bin/query?q=daily+life+in+ancient+Rome&pg=q&qe>
Interessantes páginas sobre a vida quotidiana, e não só; um índice de literatura; as últimas publicações; frases célebres dos mais variados autores; uma viagem virtual pela Roma antiga (com gravuras dos monumentos acompanhadas de legendas); mitologia; etc. — (pesquisa feita em 18.Abril.2000).
- Para outras informações sobre endereços na Internet, ver: revista *Ágora*, Aveiro, nºs 1 e 2.

3. Alguns sítios arqueológicos em território português ou na vizinha Espanha, próximos da fronteira:

- Conímbriga (Condeixa, Coimbra): ruínas da cidade e Museu.
- Aeminium (Coimbra): criptopórtico do Museu Machado de Castro.
- Rabaçal (Penela): *uilla* e Museu.
- Vila Cardílio (Torres Novas): *uilla* .
- S.Cucufate (Vila de Frades, Vidigueira): *uilla* com termas.
- Torre de Palma (Monforte, Alto Alentejo): *uilla* .
- Pisões (Beja): *uilla* com termas.
- Miróbriga (Santiago do Cacém): cidade com termas.
- Ammaia (Marvão): cidade em escavação.
- Tróia (Setúbal): cetárias.
- Chaves: ponte de Trajano, coluna comemorativa e Museu.
- Lisboa: teatro, Museu de Arqueologia e Museu da Cidade.
- Évora : templo e Museu
- Vila Formosa (Alter do Chão): ponte.
- Bracara Augusta (Braga): termas.
- Mérida (Espanha): teatro, anfiteatro e Museu.
- Italica (Sevilha): cidade com um importante anfiteatro.
- Alcântara (Espanha): ponte da época de Trajano.

4. Diapositivos:

Diapositivos vários: de sítios arqueológicos, de arquitectura, escultura e pintura, que ilustrem os temas clássicos, e que podem ser encontrados nos locais documentados, em museus ou em colecções específicas.

5. Revistas:**— Revistas em latim:**

- *Adulescens*, Editora Replicação
- *Iuuenis* , Editora Replicação.

Contêm actualidades, pequenas histórias, banda desenhada.

— Revistas de grande divulgação:

Aparecem, muitas vezes, artigos de interesse em variadas revistas. Citam-se apenas alguns relacionados com os temas propostos.

- *Volta ao Mundo*, nº 53, Março de 1999: "Viagem pelo Império Romano", págs.46-66.
- id., ib., "Lugares Romanos em Portugal", págs. 104-127.
- *Volta ao Mundo*, nº 54, Abril de 1999: "O Império Romano — O legado de uma Civilização", págs. 116-131.
- *ARCHEO*, publicação mensal, Roma, De Agostini: notícias sempre actuais sobre descobertas do mundo romano.

6. Livros de banda desenhada com interesse para os temas em estudo:

Da série Asterix, quer em latim, quer em português ou em francês.

Exemplo:

- *Asterix in Hispania*, Stutgardiae Sumptibus Deltae MCMLXXXVII, Ehapa.

Outros:

- ALBERTO, Crisóstomo (1989). *No tempo dos Romanos*, Rio Tinto: Edições ASA, Col. "Origens de Portugal com Humor".
- ALBERTO, Crisóstomo (1988). *No tempo dos Lusitanos*, Rio Tinto: Edições ASA, Col. "Origens de Portugal com Humor".

7. Romances históricos relacionados com os temas em estudo:

- AGUIAR, João (1984). *A Voz dos deuses. Memórias de um companheiro de Armas de Viriato*, Lisboa: perspectivas & realidades.
- CARVALHO, Mário de (1991). *Quatrocentos mil sestércios*, Lisboa: Caminho.
- CARVALHO, Mário de (1994). *Um Deus passeando pela brisa da tarde*, Lisboa: Caminho.
- McCULLOUGH, Colleen (1998). *A Canção de Tróia*, Lisboa: Difel.
- SAYLOR, Steven (2000). *Sangue Romano. Um mistério na Roma antiga*, Lisboa: Quetzal.

III – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DO 10º Ano

INTRODUÇÃO

Tratando-se de uma disciplina nova no *currículum* dos alunos, não se apresentam pré-requisitos, conceitos ou competências adquiridas no ensino básico, indispensáveis para o desenvolvimento do programa. Torna-se, no entanto, necessário fazer uma sensibilização inicial para a disciplina e, simultaneamente, um diagnóstico de conhecimentos de língua materna e de cultura para a planificação das actividades.

Assim, procurar-se-á, numa primeira sequência, chamar a atenção para a presença do latim e da cultura clássica no mundo moderno, apelando aos conhecimentos dos alunos e à observação do meio envolvente.

Constitui o módulo introdutório, também, uma oportunidade para rever noções essenciais da história de Roma, do mapa da Itália e do Mediterrâneo, e será igualmente aproveitado para rever e consolidar noções elementares de gramática da língua portuguesa adquiridas no Ensino Básico.

Partir do presente para o passado poderá ser uma estratégia eficaz, uma forma de introduzir conhecimentos novos, tendo por base o já conhecido.

Assim, ao constatar-se a presença e a influência da cultura greco-latina em diversas manifestações da nossa vivência diária, será oportuno recordar alguns mitos e lendas que continuam, também, a fazer parte das nossas referências culturais, quer a nível literário, quer no uso quotidiano, em textos jornalísticos, ou na conversação corrente.

Dá-se início, então, ao estudo da língua latina com textos que falam daqueles mitos mais conhecidos, que contam pequenas histórias com as quais se procurava explicar, muitas vezes, o desconhecido, desde os fenómenos da natureza a aspectos do comportamento humano.

Indicam-se, a título de exemplo, alguns desses mitos, podendo, no entanto, a selecção ser feita a partir destes ou de outros aqui não incluídos.

Do mito se parte para a fundação de Roma, onde lenda e história se interpenetram. Religião e culto estão na base da cidade e do seu desenvolvimento e a família é a estrutura primeira da sociedade.

Não se pretende, no tratamento destes temas, um grande desenvolvimento, mas apenas noções fundamentais, conceitos básicos que permitam o conhecimento e a compreensão de um povo que falou uma língua, que nos é transmitida através de textos que reflectem uma cultura.

E porque a língua não pode ser entendida sem a cultura que veicula, e porque a mensagem de um texto só faz sentido quando inserida no seu contexto, o estudo da língua e o da civilização e cultura têm de ser paralelos e complementares.

A. Módulo Introdutório

I. A presença e a influência da cultura clássica na arte e na língua portuguesas.

1. Motivos clássicos na pintura, na arquitectura, na escultura

a) no espaço onde vivemos ou que conhecemos:

- na arquitectura
- nas inscrições

b) na imprensa diária e nos espaços comerciais ou outros:

- títulos
- publicidade
- nomes de produtos
- nomes de empresas
- nomes de lojas

2. Frases/expressões latinas usadas em português correntemente.

II. A influência na literatura portuguesa.

- Textos motivadores para o estudo da cultura clássica, nomeadamente de escritores contemporâneos que tratem temas clássicos.

III. Reflexão sobre a língua portuguesa:

— A frase

- estrutura da frase simples e da frase complexa
- noção de:
 - sujeito
 - predicado
 - predicativo do sujeito
 - complemento directo e indirecto
 - outros complementos
 - coordenação e subordinação
 - frase activa/ frase passiva
- classes de palavras
 - palavras variáveis e invariáveis
- questões de etimologia

B. Conteúdos Programáticos

I. Civilização e Cultura

1 — Mitos e lendas greco-latinos:

- O Pomo da Discórdia
- O Calcanhar de Aquiles
- O Cavalo de Tróia
- Ulisses
- A Teia de Penélope
- A Odisseia
- O Labirinto
- O Fio de Ariadne
- Dédalo e Ícaro
- Apolo
- Orfeu
- O Rapto de Prosérpina
- A Cornucópia
- As Quatro Idades
- O Suplício de Tântalo
- Pandora

2 — A Fundação de Roma

- origem lendária de Roma
- relação lenda/história
- localização da cidade
- as sete colinas
- os heróis

3 — Da Roma do Palatino ao domínio da Itália

- Roma e os povos de Itália
- os sete reis
- a influência etrusca no desenvolvimento da cidade
- o domínio da Itália

4 — A Religião Romana

- culto público
- culto familiar

5 — A vida em família

- organização familiar (o papel do *paterfamilias* ; situação da mulher; nascimento; casamento; morte)
- a alimentação
- o vestuário
- a casa - estrutura e evolução ao longo do tempo

II. Língua

A. Breve história do latim:

- o latim na história das línguas
- as línguas novilatinas

B. Funcionamento da Língua

1. Fonética e Prosódia

- o alfabeto:
 - vogais, semivogais, ditongos e consoantes
- a pronúncia clássica ou restaurada ; referência oportuna à pronúncia tradicional
- quantidade vocálica e quantidade silábica
- regras de acentuação; enclíticas
- alguns fenómenos fonéticos:
 - alternância vocálica
 - apofonia
 - assimilação
 - rotacismo

2. Da Frase à Palavra

— Sintaxe e Morfologia

- frase simples / frase complexa
- tipos de frase: declarativa, interrogativa, imperativa e exclamativa
- forma : activa e passiva
 - negativa e afirmativa

A Frase simples

- os constituintes fundamentais da frase
- outros constituintes
- relações de concordância
- colocação dos elementos na frase
- os casos e as funções sintácticas

Classes de Palavras

- O Nome

- noção de radical, tema e desinência
- flexão:
 - as cinco declinações
 - género e número
- do latim ao português:
 - o acusativo - caso etimológico
 - exemplos de outros casos na origem de palavras portuguesas
 - a sobrevivência do género neutro na língua portuguesa

- O Adjectivo

- flexão:
 - os adjectivos de 1ª classe
 - os adjectivos de 2ª classe
- graus:
 - comparativo
 - superlativo: em *-issimus* ; em *-errimus*; - em *-illimus* ;
 - alguns irregulares (de *bonus, malus, magnus* e *paruus*)
 - relação constante com o português
 - segundo termo de comparação
 - complemento do superlativo

- O Pronome / Determinante

- flexão:
 - pessoal
 - possessivo
 - demonstrativo *is, ea, id*
 - relativo
 - interrogativo *quis* ou *qui*, *quae*, *quid* ou *quod*
 - relação com o português

- O Numeral/ Determinante

- cardinal e ordinal
- flexão
 - relação com o português

- O Verbo

- noção de radical, tema, característica e desinência
- flexão:
 - categorias:
 - pessoa
 - número
 - tempo
 - *infectum* e *perfectum*
 - modo : indicativo, imperativo (presente), infinitivo (presente)
 - voz: activa e passiva
 - formas nominais: particípio presente, supino, particípio perfeito
 - o verbo *esse* e seus derivados
 - as quatro conjugações temáticas

- O Advérbio

- de tempo
- de lugar

- interrogativo
- relativo
- de modo
- de negação
- **A Preposição**
 - de acusativo
 - de ablativo
 - as mais frequentes
- **A Conjunção**
 - as conjunções coordenativas
 - as conjunções subordinativas
 - temporais
 - causais
- **A Interjeição**
 - interjeições ocorrentes

Funções dos constituintes da frase

- sujeito
- predicado
- complemento directo
- complemento indirecto
- predicativo do sujeito
- aposto
- complemento determinativo
- atributo
- complementos circunstanciais (lugar, tempo, modo, meio, companhia, causa, matéria, assunto)
- complemento agente da passiva
- complemento dos derivados de *esse*

A Frase complexa

- frase composta por coordenação
- frase composta por subordinação:
 - oração temporal
 - oração causal
 - oração relativa

3. O Léxico

- composição e derivação
- famílias de palavras
- campos lexicais
- campos semânticos
 - relações com o português

III. Textos

- textos construídos
- textos de autor autênticos ou adaptados (textos narrativos, cartas, fábulas)
- *sententiae*
- epítáfios
- inscrições
- *graffiti*

IV. Autores

- Cícero
- Cornélio Nepos
- Eutrópio
- Fedro
- Ovídio
- Petrônio
- Plauto
- Plínio, o Jovem
- Tito Lívio
- outros

PROPOSTA DE GESTÃO DO PROGRAMA

TEMAS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	TEXTOS/ MATERIAIS	TEMPO
--------------	--------------------------------	------------------------------	--------------

UNIDADE 0 — Introdução - a presença e a influência da cultura greco-latina na arte e na língua portuguesas - a influência na literatura portuguesa - primeiro contacto com a língua latina através de frases e expressões de uso corrente	— Reflexão sobre a língua portuguesa - estruturação da frase simples e da frase complexa - noção de: - sujeito - predicado - predicativo do sujeito - compl. directo e indirecto - complemento determinativo - complementos circunstanciais - coordenação e subordinação - frase activa / frase passiva - outras noções - classes de palavras - palavras variáveis e invariáveis - questões de etimologia	- gravuras - monumentos - esculturas - inscrições - textos de escritores portugueses contemporâneos - textos de imprensa etc.	cerca de 2 semanas
UNIDADE 1 — Mitos e lendas greco-latinos	— Fonética e prosódia: - alfabeto - pronúncia - quantidade vocálica, quantidade silábica, acentuação — Do texto à frase — da frase à palavra - frase simples / frase complexa - tipos de frase - constituintes fundamentais da frase - casos e funções sintáticas - os compl. circunstanciais: - de lugar e de companhia - orações coordenadas - classes de palavras - o nome: temas em -a e em -o - o adjetivo: 1ª classe - o verbo - infinitivo presente - modo indicativo — presente e pretérito imperfeito - modo imperativo — verbo <i>esse</i> — verbos temáticos (as 4 conjugações) - conjunções coordenativas - preposições - advérbios - interjeições — Léxico : exploração continuada do vocabulário corrente e relação constante com o português — História da língua latina: inserção no ramo indo-europeu; do latim às línguas românicas.	— textos de autor com tradução ou adaptados — textos construídos — sentenças — frases célebres — provérbios — inscrições	cerca de 8 semanas

TEMAS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	TEXTOS/ MATERIAIS	TEMPO
-------	-------------------------	----------------------	-------

<p>UNIDADE 2</p> <p>— A fundação de Roma</p> <p>- origem lendária de Roma</p> <p>- relação lenda/história</p> <p>- localização da cidade</p> <p>- as sete colinas</p> <p>- os heróis</p>	<p>— Fonética - alguns fenómenos fonéticos</p> <p>— Do texto à frase — da frase à palavra</p> <p>- complementos circunstanciais: tempo, modo, meio, assunto</p> <p>- o nome</p> <p>- tema em consoante</p> <p>- tema em -i</p> <p>- o adjetivo: 2ª classe</p> <p>- os pronomes/determinantes</p> <p>- possessivos</p> <p>- pessoais</p> <p>- o verbo</p> <p>- futuro imperfeito</p> <p>- particípio presente</p> <p>- advérbios</p> <p>— Léxico: enriquecimento; questões de etimologia; confrontos entre línguas novilatinas</p>	<p>— textos de autor</p> <p>— textos adaptados</p> <p>— textos latinos acompanhados de tradução</p> <p>— textos em tradução</p> <p>Autores:</p> <p>- Cícero</p> <p>- Eutrópio</p> <p>- Tito Lívio</p>	<p>cerca de 5 semanas</p>
<p>UNIDADE 3</p> <p>— Da Roma do Palatino ao domínio da Itália</p> <p>- Roma e os povos da Itália</p> <p>- os sete reis</p> <p>- a influência etrusca no desenvolvimento da Cidade</p> <p>- o domínio da Itália</p>	<p>— Do texto à frase — da frase à palavra</p> <p>- a frase passiva</p> <p>- o compl. agente da passiva</p> <p>- complementos circunstanciais: causa, matéria</p> <p>- a oração subordinada: causal e temporal</p> <p>- o nome: continuação do estudo dos nomes de tema em consoante e em -i</p> <p>- o adjetivo</p> <p>- graus: comparativo e superlativo — relação com o português</p> <p>- 2º termo de comparação</p> <p>- complemento do superlativo</p> <p>- pronome/determinante</p> <p>- demonstrativo <i>is, ea, id</i></p> <p>- os numerais: cardinais e ordinais</p> <p>- o verbo</p> <p>- pretérito perfeito</p> <p>- supino; particípio perfeito</p> <p>- voz activa e voz passiva</p> <p>- conjunções subordinativas: causais e temporais</p> <p>— Léxico: continuação do seu estudo e enriquecimento; relação com o português</p>	<p>— textos de autor</p> <p>— textos adaptados</p> <p>— textos latinos acompanhados de tradução</p> <p>Autores:</p> <p>- Cornélio Nepos</p> <p>- Eutrópio</p> <p>- Tito Lívio</p> <p>— inscrições</p>	<p>cerca de 6 semanas</p>

TEMAS	FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	TEXTOS/MATERIAIS	TEMPO
-------	-------------------------	------------------	-------

<p>UNIDADE 4</p> <p>— A religião Romana</p> <ul style="list-style-type: none"> - culto público - culto familiar 	<p>— Do texto à frase — da frase à palavra</p> <ul style="list-style-type: none"> - a oração subordinada: relativa - complemento dos derivados de <i>esse</i> - o nome <ul style="list-style-type: none"> - tema em -e - o pronome/determinante <ul style="list-style-type: none"> - relativo - interrogativo - o verbo <ul style="list-style-type: none"> - pretérito mais-que-perfeito - futuro perfeito - voz activa e voz passiva - os derivados de <i>esse</i> <p>—Léxico: alargamento — famílias de palavras; composição, derivação; campos semânticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> — textos de autor — textos adaptados — textos em tradução — inscrições <p>Autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cícero - Eutrópio - Plauto - outros 	<p>cerca de</p> <p>6</p> <p>semanas</p>
<p>UNIDADE 5</p> <p>— A vida em família</p> <ul style="list-style-type: none"> - organização familiar - alimentação - vestuário - casa 	<p>— Do texto à frase — da frase à palavra</p> <ul style="list-style-type: none"> - o nome <ul style="list-style-type: none"> - tema em -u - particularidades das várias declinações - o adjectivo <ul style="list-style-type: none"> - graus - consolidação - comparativo e superlativo (formas irregulares) — relação com o português <p>— advérbios: sistematização</p> <p>— Léxico: enriquecimento; campos lexicais</p>	<ul style="list-style-type: none"> — textos de autor acompanhados de notas e/ou tradução — textos adaptados — epitáfios <p>Autores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cícero - Fedro - Petrónio - Plauto - Plínio - outros 	<p>cerca de</p> <p>6</p> <p>semanas</p>

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O 10º ano, sendo um ano de iniciação ao estudo da língua latina, é o ano em que se adquirem conhecimentos básicos e se desenvolvem competências essenciais para o prosseguimento do seu estudo.

Tendo em conta as sugestões metodológicas gerais já apontadas, especificamos agora algumas propostas que se aplicam mais directamente a este ano de escolaridade e aos objectivos da disciplina a este nível.

O módulo introdutório deve ser aproveitado para despertar nos alunos o interesse pelo estudo do latim, reconhecendo a actual importância desta disciplina. Ao mesmo tempo servirá para rever e consolidar conhecimentos fundamentais, quer de língua portuguesa, quer de cultura geral relacionada com a história de Roma.

Chegamos ao conhecimento da língua latina a partir de textos escritos. Logo, o estudo da língua deve partir sempre do texto que, sempre que possível, deve ser autêntico, pois só ele é, realmente, testemunho de uma época.

Mas, dada a fase de iniciação do estudo da língua e a dificuldade em seleccionar textos acessíveis à progressão dos conhecimentos linguísticos, torna-se necessário, por vezes, recorrer a textos construídos ou adaptados que apresentem algum desenvolvimento e unidade de sentido.

Assim, os mitos e lendas greco-latinos permitem construir pequenas histórias, de fácil compreensão e de inegável interesse cultural. Estimulam a imaginação e a criatividade do jovem, proporcionando uma relação do presente com o passado. Daí a sua inserção na fase inicial da disciplina de Latim.

Os textos bilingues (latim e tradução portuguesa), permitindo o confronto das duas línguas, podem proporcionar metodologias conducentes ao estudo da estrutura da frase e da morfologia do latim, bem como à exploração de questões de civilização e cultura.

O recurso a *sententiae*, frases célebres, provérbios, *graffiti* é de grande utilidade, quer pelo seu valor documental, quer pelo facto de pôr os alunos em contacto com diferentes tipos de textos, curtos e acessíveis.

Do texto se parte para a frase e desta para a palavra.

A leitura em voz alta é um exercício que deve ser praticado desde o início, pois permite que o aluno se familiarize com a língua, fixe vocabulário, que vá, sem esforço, memorizando palavras e estruturas que se lhe tornarão familiares.

A leitura permite captar a ideia geral do texto e, por meio de um questionário logicamente encadeado pelo professor, será feita a exploração dos pontos fundamentais até à compreensão global do texto.

Actividades várias poderão, ainda, ser realizadas:

- levantamento de palavras-chave
- inserção no contexto temático
- resumo do texto
- atribuição de um título.

E, para chegar à compreensão do texto, é essencial que o aluno conheça o vocabulário.

Por isso, terá de ser dada uma atenção constante ao seu estudo, para que o aluno adquira uma base lexical sólida que, depois de o encaminhar nas ideias gerais de um texto,

lhe permita uma capacidade de reflexão perante vocábulos novos que o possa fazer chegar ao seu significado através da relação etimológica e da aproximação com o português.

Actividades diversas poderão conduzir à memorização do vocabulário:

- organização de campos lexicais e semânticos
- relações de etimologia
- relação com outras línguas
- evolução semântica dentro do latim e na passagem do latim ao português
- formação de listas de vocábulos pertencentes à mesma família
- organização de um Vocabulário pessoal, por categorias morfológicas
- aplicação em novas situações.

Justifica-se, deste modo, que o uso do Dicionário seja introduzido apenas no final do ano lectivo ou mesmo só no 11º ano.

A morfologia e a sintaxe são estudadas a par e gradualmente, levando o aluno, através da observação e da análise, a adquirir novos conhecimentos, pela relação com conhecimentos anteriores, de modo que, por este método, ele vá construindo e consolidando o seu saber, desenvolvendo competências que lhe permitam agir autonomamente em novas situações.

A compreensão do texto levará à sua tradução. Pretende-se que o aluno, consciente da estrutura da língua latina, saiba fazer a correspondência para a língua portuguesa, aplicando assim os conhecimentos adquiridos e fazendo uma tradução literal que não altere o sentido do texto original.

Para a aplicação do vocabulário e de questões de sintaxe e morfologia diferentes tarefas podem ser realizadas:

- exercícios de versão
- exercícios de transformação de estruturas de morfologia e sintaxe
 - alteração do sujeito da frase
 - mudança do tempo do verbo
 - forma activa/forma passiva
- exercícios de completamento
- exercícios de associação ou combinação
- construção livre de pequenos textos em latim sobre um tema dado
- resumo e/ou síntese de um texto
- relação português/latim, em textos apresentados nas duas línguas.

A progressão do aluno deve ser acompanhada assiduamente para que o professor se vá apercebendo das dificuldades e mais adequadamente possa diversificar as estratégias.

É no trabalho diário, na participação nas aulas, na realização das tarefas, individualmente ou em grupo, por escrito ou oralmente, que o aluno vai consolidando e aplicando os conhecimentos, vai desenvolvendo as suas capacidades e cimentando atitudes e valores.

Assim, dia a dia, se vai fazendo uma avaliação formativa e de diagnóstico. Esta avaliação constituirá sempre um ponto de partida para o prosseguimento do processo ensino-aprendizagem.

Avaliação

Tendo sempre presente que todo o processo ensino/aprendizagem conduz à consecução dos objectivos, é em função destes que a avaliação deve ser planificada.

Os Objectivos Gerais da disciplina de Latim A serão adaptados pelo professor aos conteúdos programáticos do 10º ano, atendendo a que este é o Ano de iniciação ao estudo da língua.

Assim, definidos os objectivos específicos e as estratégias para os diferentes conteúdos, serão também fixados os critérios de avaliação.

No final do 10º ano, o aluno deverá:

- ter consolidado as estruturas morfo-sintácticas essenciais da língua latina e ser capaz de as relacionar com a língua portuguesa;
- revelar capacidades de análise e de aplicação a novas situações;
- possuir um *corpus* lexical adequado aos temas programáticos;
- interpretar e traduzir um texto latino aplicando os conhecimentos de língua e de cultura;
- demonstrar abertura e espírito crítico no confronto do passado com o presente, na continuidade/descontinuidade de valores e manifestações culturais.

IV- BIBLIOGRAFIA

I. CIVILIZAÇÃO E CULTURA

- ALARCÃO, Jorge (1988). *O Domínio Romano em Portugal*, Lisboa: Publ. Europa- - América.

Obra essencial para uma boa informação sobre a Romanização da Península.

- BLAY, Maite et al. (1990). *ROMA. Siete aspectos de la cultura latina*, Barcelona: Teide.

Incide sobre a mitologia greco-romana, a escrita, as ciências, a educação na Roma Antiga, a situação legal da mulher romana, viagens e viajantes, permanência da língua latina.

- DUBY, Georges e ARIÈS, Philippe (1989). *História da Vida Privada. Do Império Romano ao ano Mil*, Lisboa: Ed.Afrontamento.

Obra útil para o professor, onde pode encontrar completo desenvolvimento sobre o tema *vida em família*.

- ESPINÓS, J. et al. (1990). *Así vivían los romanos*, Madrid: Anaya, 4ª ed..

Livro de 93 páginas. Textos simples e acessíveis para os alunos, com ilustrações e esquemas. Destaque para os capítulos que falam sobre *o vestuário e os penteados, crenças religiosas e superstições, banquetes*.

- *Mitos Clássicos na Poesia Portuguesa Contemporânea* (2000). Recolha poética de José Ribeiro Ferreira. Adaptação dramática de José Geraldo. Ediciones Clásicas Madrid, Liga dos Amigos de Conimbriga.

Adaptação dramática de textos poéticos que atestam a influência da cultura clássica na literatura portuguesa.

- GRIMAL, Pierre (1984). *A Civilização Romana*, Lisboa: Edições 70.

Organizado em três grandes temas — *História de uma Civilização, O Povo Eleito, Roma Familiar* —, contém informação pertinente sobre variados aspectos da civilização romana.

- GRIMAL, Pierre (1992). *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Lisboa: Difel.

Importante para consulta, em qualquer momento, sobre deuses e mitos.

- GRIMAL, Pierre (1999). *A Alma Romana*, Lisboa: Teorema.

Com o rigor científico e a confiança que o autor merece, este livro aborda, numa linguagem acessível, num estilo coloquial, como quem conta pequenas histórias, a alma do povo romano, as suas crenças, os seus usos e costumes.

Importante para compreender, por exemplo, o papel dos deuses na vida dos Romanos, a educação e o ensino, os espectáculos de Circo. Próprio para aconselhar aos alunos ou para extrair pequenos trechos sobre os temas em estudo.

- GUY, John (1998). *Como viviam os Romanos*, Lisboa: Didáctica Editora.

31 páginas, com muitas ilustrações, muito simples. Interessante para os jovens, como iniciação básica aos principais aspectos da vida e costumes dos Romanos.

- HACQUARD, Georges et al. (1952). *Guide Romain Antique*, Paris: Hachette.

Sempre importante para nos situarmos em qualquer momento da história de Roma, sistematiza as características essenciais de cada época, em todos os domínios.

- JABOUILLE, Víctor (1994). *Iniciação à Ciência dos Mitos*, Lisboa: Inquérito, 2ª ed. revista e actualizada.

O conceito de mito; o mito na Antiguidade e a evolução ao longo dos tempos; os mitos do século XX.

- MATOSO, José (coord.)(1993). *História de Portugal. I- Antes de Portugal*, Lisboa: Editorial Estampa, págs. 203-299.

Nestas páginas encontra o professor uma visão global e desenvolvida da história do domínio romano no território português.

- PEREIRA, Maria Helena da Rocha (1993). "Portugal e a herança clássica", *As Línguas Clássicas: investigação e ensino — Actas*, Coimbra, 11-33.

A presença da cultura clássica na literatura portuguesa de todas as épocas, de António Ferreira e Camões a Antero de Quental, Eugénio de Andrade e outros.

- PIMENTEL, Cristina (1997). " *Praesagia, prodigia, omina*: da ténue fronteira entre religio e superstitio ", *II Colóquio Clássico — Actas*, Aveiro, 233-254.

Para o tema *Religião* , este artigo oferece uma definição dos principais conceitos.

- REIS, João da Encarnação (1993). *A Face Latina da História de Portugal*, Porto: Porto Editora.

Obra de 95 páginas, que inclui textos em latim relacionados com o território português e a expansão: inscrições romanas, textos de autores latinos, textos de autores portugueses de várias épocas.

— THEIS, Anne (1987). *A Vida Quotidiana em Roma*, Lisboa: Ed. Verbo.

Livro acessível e motivador para integrar o aluno em aspectos fundamentais da vida romana.

II. LÍNGUA

Dicionários e Gramáticas

— BALBIS, Giannino e BRUZZONE, Maria Teresa (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Esercizi I*, Bergamo: Atlas.

— BALBIS, Giannino e BRUZZONE, Maria Teresa (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Teoria*, Bergamo: Atlas.

— BOXUS, Anne-Marie e LAVENCY, Marius (1993). *CLAVIS. Grammaire latine pour la lecture des auteurs*. Louvain-la-Neuve: Duculot.

— CAUQUIL, G. e GUILLAUMIN, J.-Y. (1992). *Vocabulaire essentiel du latin*, Paris: Hachette.

— FERREIRA, António Gomes (s/d). *Dicionário Latim-Português*, Porto Editora.

— ERNOUT, A. (1989). *Morphologie historique du Latin*, Paris: Éditions Klincksieck.

— ERNOUT, A. e THOMAS, F. (1959). *Syntaxe latine*, Paris: Éditions Klincksieck.

— FIGUEIREDO, José Nunes de e ALMENDRA, Maria Ana (1996), *Compêndio de Gramática Latina*, Porto: Porto Editora.

— GAFFIOT, F. (1934). *Dictionnaire Latin-Français*, Paris: Hachette.

— NIEDERMANN, M. (1953). *Phonétique historique du latin*, Paris: Éditions Klincksieck.

— PODVIN, M.-L. (1981). *Les mots latins. Les 2500 mots et constructions de base du latin*, Paris: Ed. Scodell.

— SERBAT, Guy (1994). *Les Structures du Latin*, Paris: Picard.

Textos:

— Textos de autores latinos:

— Edições "Les Belles-Lettres".

— Edições 70 (bilingues ou apenas em tradução).

- Editorial Inquérito (bilingues ou apenas em tradução).
- Antologias onde poderão ser encontrados outros textos:
 - Louro Fonseca, Carlos Alberto (1991, 5ª ed.). *Sic Itur in Urbem, Iniciação ao Latim*, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.
- Louro Fonseca, Carlos Alberto, in *Boletim de Estudos Clássicos* (vários números).

Contêm textos adaptados e construídos sobre lendas e mitos greco-latinos e sobre as origens de Roma.
- Pimentel, Cristina de Sousa e Pena, Abel Nascimento (1994). *Latim - Textos (Iniciação)*, Lisboa: Edições Colibri.
- Pimentel, Cristina de Sousa et al. (1998). *Sic Incipitur - Curso Elementar de Latim*, Lisboa: Ed.Colibri.
- Espírito Santo, Arnaldo do et al. (1998). *Sic Mediatur - Latim I*, Lisboa: Ed.Colibri.
- Contêm inscrições, *graffiti*, *sententiae* e textos seleccionados de vários autores.
- Reis, João da Encarnação (1993). *A Face Latina da História de Portugal*, Porto: Porto Editora.
- Contém inscrições e textos latinos relacionados com a presença romana na Península e com a história de Portugal.
- Antologia de textos de autores latinos traduzidos:
 - Pereira, Maria Helena da Rocha (2000, 4ª ed.). *Romana. Antologia da Cultura Latina*, Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos.

III. PEDAGOGIA E DIDÁCTICA

Apresentam-se alguns títulos de obras e artigos seleccionados que, pelo seu interesse e acessibilidade, podem ser úteis e sugestivos como fonte de reflexão e ponto de partida para o trabalho do professor.

- ANDRÉ, Carlos Ascenso (1995). "Meios audio-visuais no ensino da sintaxe latina: orações infinitivas", *As línguas clássicas: investigação e ensino - II. Actas*, Coimbra, 115-128.
- BRASA, S.R. (1997). "Facilitando el estudio del latin. Gerundio, gerundivo, participio em -DUS", *Perficit*, vol.XXI, 2, 133-142.
- CRAVO, Cláudia Raquel (1997). "O casamento romano I: cerimónia solene", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 27, 51-58.

- DIAS, Paula Cristina Barata (1997). "A mulher romana: uma proposta didáctica", *II Colóquio Clássico - Actas*, Aveiro, 297-327.
- ENCARNÇÃO, José d' (1996). "A epígrafe latina como elemento didáctico (I)", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 25, 48-51.
- FLOCCHINI, Nicola (1997). "Possibilità di un uso didattico della traduzione", *AUFIDUS*, nº 33, 75-105.
- FONTECEDRO, Emanuela Andreoni (1989). "Dalla competenza frasale alla competenza testuale per la traduzione dal latino. La fase della 'comprensione'", *AUFIDUS*, nº 8, 77-93.
- FREIRE, Maria Teresa Geraldês (1992). "Leitura expressiva e compreensão do texto", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 17, 79-85.
- FREIRE, Maria Teresa Geraldês (1997). "Aprender Latim hoje: *otium an negotium?*", *II Colóquio Clássico - Actas*, Aveiro, 189-201.
- FREIRE, Maria Teresa Geraldês (1997). "Latim, língua morta ou viva?", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 28, 149-154.
- FREIRE, Maria Teresa Geraldês (1998). "Competência compreensiva e competência discursiva", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 29, 167-180.
- MARTINS, Isaltina (1984). "Textos graduados de Iniciação ao Latim", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 1, 38-52.
- MARTINS, Isaltina (1989). "A Tradução - Algumas reflexões e uma proposta", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 11, 123-128.
- MARTINS, Isaltina (1992). "A expressão escrita na Iniciação ao Latim", *Classica*, 18, 59-64.
- MARTINS, Isaltina (1992). "Didáctica do Latim — a reflexão e a prática", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 18, 104-108.
- MARTINS, Isaltina (1993). "Guerra e Paz - um tema didáctico na aula de latim", *As Línguas Clássicas: investigação e ensino — Actas*, Coimbra, 219-228.
- MARTINS, Isaltina (1996). "Do português ao latim - do latim ao português. Exercícios didácticos", *Boletim de Estudos Clássicos*, nº 25, 34-41.
- MELO, António Alberto Matos de (1995). "O ensino do vocabulário latino: etimologia e evolução semântica", *As línguas clássicas: investigação e ensino - II. Actas*, Coimbra, 99-114.
- MONTELEONE, Ciro (1997). "Per una grammatica moderna del latino", *AUFIDUS*, nº 23, 129-134.
- PITTANO, Giuseppe (1978). *Didattica del Latino*, Verona: Mondadori.

- TORRÃO, João Manuel Nunes (1997). "A aquisição do vocabulário e o uso do dicionário", *II Colóquio Clássico - Actas*, Coimbra, 175-187.
- VALCÁRCEL, Vitalino (ed.)(1995). *Didáctica del Latín. Actualización científico-pedagógica*, Madrid: ed.Clásicas.